

FORWARD

PEDRADA NO CHARCO



© 2007 Jazz-pt

JAZZ AO NORTE

NÃO É APENAS MAIS UMA ESCOLA DE JAZZ. O MODELO DE EXIGÊNCIA E RIGOR QUE TODOS OS DIAS ESTA INSTITUIÇÃO DO PORTO APLICA TEM COMO SÉRIO OBJECTIVO A PROFISSIONALIZAÇÃO DOS MÚSICOS DE JAZZ QUE DELA SAÍREM E APRESENTA-SE COMO UM CLARO CONVITE À REPLICAÇÃO POR TODO O PAÍS.

/ texto João Martins fotografia Higlino Costa /



Lançada em 2006, a Jazz ao Norte assume-se como uma "pedrada no charco" no panorama do ensino do jazz em Portugal, e pode mesmo dizer-se, no ensino privado da música. Ao contrário de muitos outros projectos, construídos à volta de uma personalidade – músico, pedagogo ou divulgador – ou resultado da evolução orgânica e intuitiva de estruturas pré-existentes (academias de música, escolas de bandas, órfãos ou outro tipo de associações), esta instituição apresentou-se logo desde o início com objectivos muito claros, usando metodologias claramente relacionadas com a prática profissional como engenheiro do seu fundador é director, Pedro Ferreira. Ao pensar neste projecto, e ao definir objectivos, se foi também a sua costela musical a impeli-lo nesta mudança de percurso (Pedro Ferreira toca saxófono tenor e sempre esteve ligado ao mundo do jazz), foi claramente a sua experiência de planificação e gestão na área da engenharia que conduziu o processo sistemático e rigoroso de definir um modelo de escola profissional que pudesse implementar no nosso panorama experiências de formação certificada e certificável, à semelhança do que se verifica em outros países.

Não há, por isso, espaço para grandes devaneios líricos quando se fala da história da Jazz ao Norte: em 2006, a visão, a missão e os objectivos definidos incluíam a certificação do Curso Profissional que a escola ministra (processo concluído recentemente), a definição clara de estruturas programáticas que permitissem a construção de um percurso estruturado e organizado, rejeitando-se, por sistema, processos pedagógicos individualizados e subjectivos e

exigindo-se planificações muito claras aos docentes. A Jazz ao Norte assumia-se já como uma escola dedicada à formação profissional de instrumentistas de jazz, organizando a sua oferta formativa em função da construção de um perfil profissional, comum a outras experiências internacionais (os exemplos norte-americanos, holandeses, franceses ou belgas são recorrentes na conversa que tivemos com Pedro Ferreira), mas que em Portugal se tem evitado, devido à pouca dignificação das profissões ligadas à arte e à criação. O grau fornecido pela Jazz ao Norte, no fim do seu exigente Curso Profissional de três anos, pretende ser, tal como formalizado pelo próprio processo de reconhecimento e acreditação pela Direcção Geral de Emprego e Relações de Trabalho (antigo IQF), um grau profissional correspondente à formação teórico-prática necessária para um instrumentista de jazz. E, com a conclusão do 4º ano (Curso Propedêutico), considera-se que o aluno está preparado para a prossecução de estudos superiores.

A conversa mantida com Pedro Ferreira tornou evidente que este tipo de aposta estruturada na formação de tipo básico e profissional era o que se esperava dos poderes públicos, num esforço articulado e prévio visando a criação de cursos superiores nesta área. «Em Portugal, gostamos de estar sempre "à frente", mas esquecemo-nos muitas vezes de fazer os investimentos mais básicos. Isto é verdade no ensino do jazz, mas também na programação dos festivais, por exemplo», disse aquele responsável à jazz.pt. A aposta da Jazz ao Norte é, por isso, uma aposta também na formação básica de públicos e promotores / programadores, dirigindo-



Helder Martins

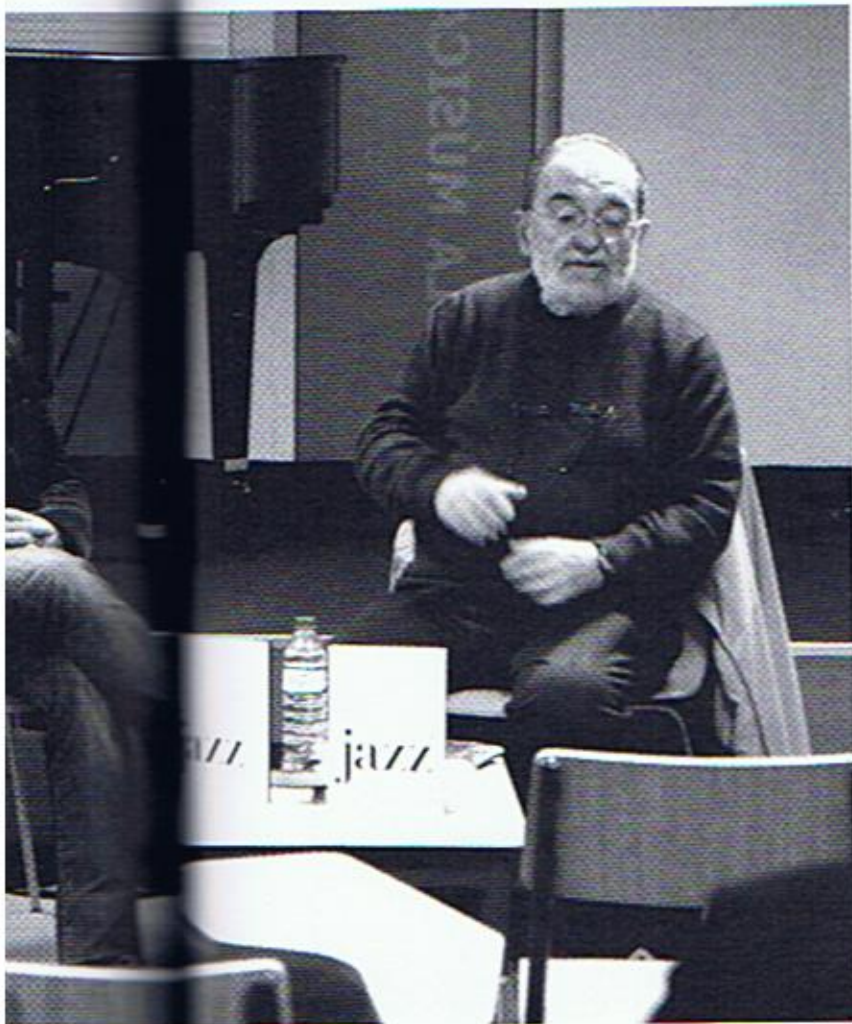
se de forma generalizada à enorme lacuna formativa existente: algumas disciplinas opcionais, das quais se destacam a História do Jazz (dada por José Duarte) e os Cursos Livres, frequentáveis exclusivamente na vertente Instrumento, mas que podem incluir cadeiras teóricas e / ou Classe de Conjunto, complementam a oferta estruturada dos cursos Profissional e Propedêutico, oferecendo aos mais interessados a possibilidade de aumentarem os seus conhecimentos musicais.

O Curso Infantil (dos 3 aos 10 anos) assume-se como uma oferta de formação musical e cívica e o resto das actividades promovidas pela empresa (dos "workshops" às lojas, passando pelo agenciamento ou pela programação de concertos no Auditório José Duarte - Clube Jazz ao Norte) constitui um todo que pretende fortalecer o significado e a importância da música em geral e do jazz em particular na saúde cultural da comunidade e propagar uma visão profissionalizada do fenómeno da produção musical jazzística.

Para implementar um projecto tão audacioso e distinto, a Jazz ao Norte apostou em não "reinventar a roda": recrutou

docentes com extensos currículos e formação no estrangeiro que partilham desta visão estruturada e profissional, pedindo a cada um deles a elaboração de planos pedagógicos completos para o Curso Profissional e o Curso Propedêutico. As diferentes propostas, resultado das experiências de docentes que passaram por instituições como o Conservatório de Música de Amsterdão ou de Paris ou o Berklee College of Music, foram depois analisadas e reorganizadas por forma a assegurar a coesão horizontal (entre disciplinas) e vertical (ao longo dos anos) num trabalho coordenado pelo director pedagógico, Helder Martins, prestigiado académico e autor do livro "O Jazz em Portugal (1920-1956)".

O modelo não é pacífico, como o próprio Pedro Ferreira admite, repetindo várias vezes «a malta do jazz mata-me por dizer isto», mas a lógica é praticamente inabalável e a honestidade da proposta inquestionável: a quantidade de informação colocada à disposição dos potenciais alunos e a clareza das regras para todos (modelos e momentos de avaliação dos alunos e processo de recrutamento dos



José Duarte

estranssional, dagógi. Prope- iências como o is ou o reorga- l (entre rabalho , presti- [1920-

Ferreira tata-me ável e a lade de inos e a ntos de nto dos

docentes] são filtros suficientes para garantir a construção saudável de uma comunidade coesa. A apresentação pública, estruturada e regular dos resultados, por outro lado, permite a verificação do cumprimento dos objectivos da escola. E, como pudemos comprovar na Audição da Páscoa, é um momento de consolidação da comunidade educativa mais alargada (professores, alunos, pais e amigos). Esses resultados são, em alguns casos, bastante significativos e animadores.

Mas o projecto não se deixa iludir: «Não existem sucessos imediatos», considera Pedro Ferreira. E não perde a perspectiva da sua real dimensão, apesar de o significativo investimento nas excelentes instalações e no quadro docente poder "autorizar" algum entusiasmo. Ferreira assume não só que em menos de 10 anos será difícil avaliar a real eficácia das opções tomadas, como duvida do impacto isolado da Jazz ao Norte, desejando, pelo contrário, que o modelo possa replicar-se e distribuir-se um pouco por todo o País. Também nesse aspecto, a mentalidade de rigor e exigência se faz sentir. //

Jazz ao Norte – Ensino, Apoio e Promoção do Jazz, Lda.

Director pedagógico: **Hélder Martins**

Coordenadores pedagógicos: **Óscar Graça e João Miranda**

Director de qualidade: **Pedro Ferreira**

Cursos

Curso Livre (Básico, Teórico-Prático ou Prático)

Curso Profissional (três anos)

Curso Propedéutico (um ano)

Curso Infantil (Dos 3 aos 10 anos)

Outras actividades

Workshops e seminários

Clube Jazz ao Norte (concertos e exposições); Agenciamento; Musicoterapia; Lojas (instrumentos, acessórios musicais e partituras)

Instrumentos

Voz; Saxofone; Clarinete; Flauta; Trompete; Trombone; Piano (clássico e jazz); Guitarra; Contrabaixo e Baixo Eléctrico; Bateria

Outras disciplinas

Formação Musical; Harmonia; Improvisação e Treino Auditivo; Classes de Conjunto (Combo e Orquestra); História do Jazz; O Músico na Internet; Acústica; Arranjos para Ensembles

Nº de alunos: 65

Distribuição: Curso Propedéutico (2); Curso Profissional (20);

Curso Livre (39); Curso Infantil (4)

Docentes: 17 (tempo inteiro)

Voz: Melissa Oliveira, Sara Moreira, Suzana Marinkovic;

Saxofones: Clarinetes e Flautas: Manuel Marques; Trompete:

Susana Silva; Trombone: Paulo Perfeito*; Piano Clássico: Ângelo

Martino*; Piano: Óscar Graça, Paulo Barros, Fátima Fonte;

Guitarra: Sandro Norton, David Richard; Contrabaixo e Baixo

Eléctrico: Pedro Cravinho; Bateria: Michael Lauren, Filipe

Monteiro; Teoria [Formação Musical]: Óscar Graça

Teoria [Harmonia, Improvisação e Treino Auditivo]: Fernando

Lima; Classes de Conjunto [Combo]: Manuel Marques, Óscar

Graça, Sandro Norton; Classes de Conjunto [Orquestra]:

Manuel Marques; Curso Infantil (OEM I e OEM II): Fátima Fonte

Disciplinas de opção

História do Jazz: José Duarte *

O Músico na Internet: Pedro Ferreira *

Acústica: Octávio Inácio *

Arranjos para Ensembles: Paulo Perfeito *

* Não a tempo inteiro

Para saber mais

www.jazzao norte.com